

Caos no Hospital de Base

Cano rompe e inunda Emergência, onde estavam internados 84 pacientes. Local ficará interditado até domingo

PHILIO TERZAKIS

Mais uma vez, a emergência do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) está interditada por causa de uma inundação. Ontem, por volta de 7h00, a má instalação e manutenção da rede hidráulica do hospital resultou no rompimento de um cano sobre o posto 2 do prédio da Emergência.

Quando a água invadiu as salas, o tumulto foi grande. Correndo e empurrando leitos, familiares, funcionários do hospital e nove bombeiros começaram a retirar os 84 pacientes que estavam no local. Os bombeiros também fizeram furos no teto para ajudar no escoamento da água e evitar o desabamento.

A água também chegou ao posto 1 e à parte de apoio. Por medida de segurança, o posto 3 também foi esvaziado e a energia elétrica desligada. Foram atingidas as áreas de emergência, cirurgia, neurocirurgia e apoio.

Remoção - Antes do final da manhã, dez dos pacientes foram transferidos para o Hospital das Forças Armadas, o Hospital Regional da Asa Norte, o Hospital de Apoio e o Hospital da Universidade de Brasília. Outra parte recebeu alta.

Mais de 50 foram levados para o corredor do Pavilhão de Administração do HBDF, onde foi improvisada uma enfermaria de emergência. Muitos foram sendo remanejados dentro do próprio hospital.

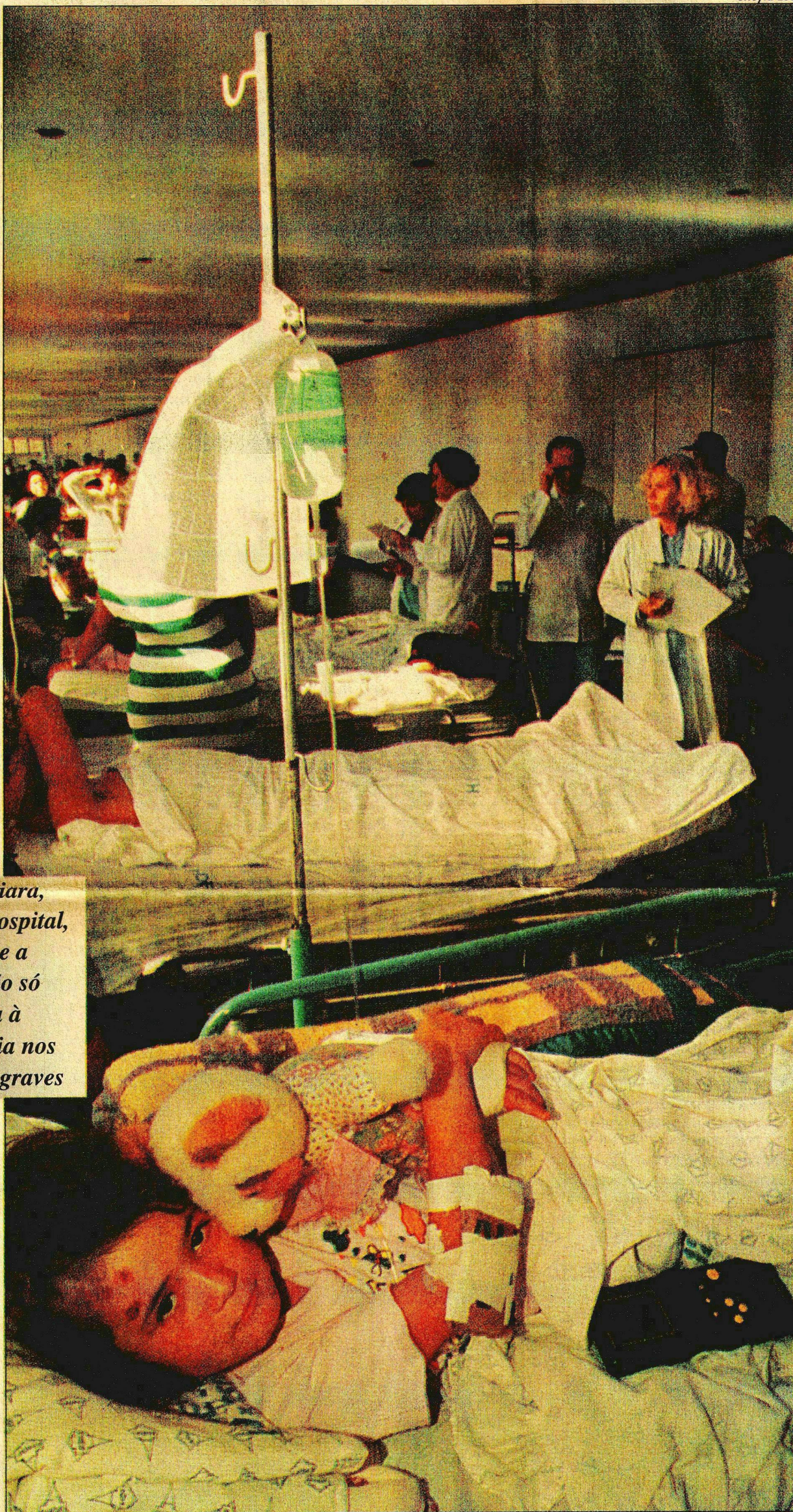
O diretor do HBDF, Elias Miziara, informou que ninguém ficou ferido e que o acidente não atrapalhou o atendimento do hospital. Mas pediu que a população só recorra à emergência nos casos mais graves. Ele acredita que os locais atingidos estarão liberados até domingo. O posto 3 e parte do posto 1 foram liberados ainda ontem.

Pela manhã, o secretário de Saúde, João de Abreu, passou pelo hospital para ver os estragos. Achou que estava tudo sob controle e deixou o acontecimento por conta da direção do HBDF. A assessoria da secretaria informou que o Governo do Distrito Federal está liberando a verba necessária para as reformas do hospital.

Previsível - O HBDF sofreu sua primeira inundação em 11 de outubro do ano passado, quando a Defesa Civil constatou a necessidade de uma reforma urgente em várias partes do prédio. As obras na tubulação só começaram há dez dias.

Miziara não descarta a possibilidade de outro acidente dentro dos 90 dias que vão durar as obras. "Pode acontecer de novo antes do fim da reforma. E não é mais acidente porque é previsível. Por isso estamos reformando", advertiu.

A última reforma na emergência aconteceu em 1990. Na opinião do coordenador da Defesa Civil, Adverse Baby, o acidente de ontem não foi tão ruim quanto o de outubro, já que o jato d'água pegou um ângulo menor.



Sheyla Leal

Elias Miziara,
diretor do hospital,
pede que a
população só
recorra à
Emergência nos
casos mais graves

Enfermaria improvisada no Pavilhão da Administração recebeu mais de cinquenta pacientes da Emergência